

Feira de Campina Grande

O povo de Campina Grande tem uma forte cultura empreendedora, o que se reflete na dinâmica da feira central, fomentadora da economia local, ao gerar empregos e movimentar recursos na região. Durante a sua existência, a feira se consolidou como uma centralidade comercial de várias cidades na região, onde se encontram desde frutas, verduras, cereais, carnes e peixes frescos, até artesanatos, roupas e produtos diversos da região.

É um local de múltiplas temporalidades e espaços, onde a história e a cultura do povo campinense se entrelaçam com o presente e seu potencial está diretamente amarrado com o futuro.

Nossa proposta de intervenção para a Feira de Campina Grande parte do desejo de honrar essa tradição, de criar o suporte para fortalecer os laços que unem a comunidade local e ao mesmo tempo, concretizar o potencial latente por meio de soluções criativas e inovadoras para os desafios enfrentados no espaço.

O programa apresentado a seguir inclui enquanto “fundo”: nove edifícios existentes, oito ruas, um largo, novas edificações e mobiliário urbano diverso. Já como “figura”, o programa situa as quase oitenta mil pessoas por final de semana, usuárias da Feira Central, vindas de dezenas de cidades do planalto da Borborema. Ou seja, entende-se que a feira é feita verdadeiramente pelas pessoas que vendem, compram, produzem, trocam e interagem com a paisagem.

Embora cada espaço tenha um projeto específico, centrado em suas demandas e objetivos, para responder a este escopo, foi fundamental pensar sempre o conjunto total das intervenções, buscando uma unidade estética e organização funcional. Por um lado, buscou-se o respeito aos modos de fazer existentes e por outro, a reorganização dos espaços de forma a solucionar questões urgentes como acessibilidade, conforto, salubridade, estoque, locomoção e condições de produção.

Uma das prioridades foi a organização espacial-setorial dos feirantes. Dessa forma, mesmo nos espaços em que foram propostas as maiores intervenções, foram mantidos 91% dos feirantes nas mesmas ruas em que se encontravam. Os outros 9% (em geral, comerciantes de carnes e estivas) encontravam-se em ruas adjacentes ao Mercado e foram realocados para dentro dele, de forma a sanar sua vacância.

Pensando em ancorar os diversos projetos em um assunto em comum, elaboramos, após uma minuciosa pesquisa, a identidade visual para a intervenção. Essa identidade teve como inspiração elementos cotidianos, arquitetônicos e culturais de Campina Grande. As cores valorizam a diversidade local e os grafismos destacam a música, a dança, os modos de fazer, a arquitetura, a culinária, os festejos e tantos outros elementos da cultura campinense.